

Contas em

atraso

geram

superávit

por Flora Holzman
de Brasília

A falta de pagamentos dos débitos do governo junto ao setor privado é responsável, em grande parte, pelo superávit financeiro registrado nas contas do Tesouro Nacional nos últimos meses, admitiu o secretário nacional de Política Econômica do Ministério da Economia, Antonio Kandir, em entrevista concedida ao programa Crítica & Autocrítica, da Rede Bandeirantes.

Este procedimento, contudo, pode abalar a credibilidade no plano de ajustamento econômico que já sofre os efeitos das crises do petróleo e da agricultura, reconheceu Kandir, que atribui parte do processo de reindexação informal da economia a esses dois fatores.

Como este cenário de inflação resistente, em torno de 14%, não estava inicialmente previsto, o secretário alerta para a possibilidade de que o período de ajuste possa estender-se até meados de 1991. A retomada do crescimento, prevista para o primeiro semestre do próximo ano, conforme o cronograma inicial, depende agora do comportamento dos agentes econômicos, sublinhou Kandir.

É exatamente por este motivo que o governo não descarta até a hipótese de contribuir com uma política de controle de tarifas públicas caso os representantes do setor privado — que integram a mesa de negociação do entendimento nacional — tomem a iniciativa de sugerir uma composição de preços e salários na forma de prefixação.

Na ótica do governo, no entanto, este acerto terá de partir do setor privado, pois o governo não vai socorrer as empresas em dificuldades nem pretende implementar novos programas sociais que aliviem os problemas do processo de ajustamento, até porque as medidas compensatórias estão limitadas à reduzida capacidade de financiamento do setor público.

O diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo Guimarães, acredita na possibilidade de liquidar as dívidas antigas do governo para com empreiteiras e fornecedoras apenas administrando o fluxo de caixa. A falta de pagamento das dívidas externas das estatais — que têm aval do Tesouro e estão em atraso desde 1989 — é, entretanto, uma séria ameaça para a previsão de superávit primário de 1,1% do PIB em 1991.

(Ver página 3)

30 OUT 1990

GAZETA MERCANTIL